



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA
CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

RELATÓRIO FINAL DO PROCESSO SINODAL DA ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA PARA O SÍNODO DOS BISPOS 2021-2023

Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão

INTRODUÇÃO

Por uma feliz providência do Divino Espírito Santo, o Caminho Sinodal na Arquidiocese de Curitiba foi precedido por um processo de escuta e consulta do Povo de Deus e de pessoas que se encontravam à margem da vida eclesial. Em 2019, nossa Igreja Particular realizou uma ampla consulta e pesquisa que colheu mais de seis mil questionários respondidos pelo clero, lideranças leigas, Povo de Deus em geral e até mesmo pessoas não católicas. Nosso planejamento inicial pretendia realizar a Assembleia Arquidiocesana em 2020, mas a Pandemia da COVID-19 adiou os nossos planos. Os temas principais das questões foram as orientações recentes dos documentos do magistério eclesial, que nos impelem a sermos Igreja em saída e a fazermos discípulos missionários em inspiração catecumenal.

A convocação do Papa Francisco para o caminho sinodal de 2021 a 2023 veio enriquecer a de nossa reflexão enquanto Igreja local e nos colocar em condições para enviarmos à Santa Sé respostas bem balizadas a partir de nosso contexto eclesial. Cabe-nos ressaltar que, terminadas as consultas sinodais, continuaremos o nosso caminho reflexivo, que incluirá a realização de diversas reuniões de escuta e decisão em espiritualidade e metodologia sinodal durante os anos de 2022 e 2023, culminando na 18ª Diretrizes Pastorais da Ação Evangelizadora de nossa Arquidiocese.

Seguem as etapas e metodologia do nosso caminho no opúsculo: Subsídio para o caminho, elaborado pela Coordenação da Ação Evangelizadora da Arquidiocese em diálogo com a Equipe de reflexão Sinodal. Durante o primeiro semestre de 2019, realizamos uma ampla consulta com aplicação de questionários em cada uma das Paróquias e outras instâncias pastorais, o que denominamos: tempo de escuta. Apesar de afligidos pela Pandemia de COVID-19, durante todo ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021, procedemos uma profunda análise dos dados coletados nos resultados dos questionários. Estes, foram aplicados, posteriormente na elaboração do subsídio para o caminho que iluminará as etapas seguintes. Em outubro de 2021, tivemos a convocação do Sínodo dos Bispos 2021-2023 pelo Sumo Pontífice, que nos impulsionou à criação de uma Equipe Arquidiocesana de Reflexão do Sínodo.

Dessa forma, readequamos os materiais resultantes dos questionários, em consonância com as temáticas propostas no Vademecum e no Documento Preparatório do Sínodo, onde encontramos um forte apelo a caminhar juntos, guiados pelos dez núcleos temáticos a serem aprofundados. No primeiro semestre de 2022, centramos toda nossa força no processo sinodal, que envolveu a escuta, discernimento e participação, em nossas 143 Paróquias com suas comunidades de comunidades, junto aos



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

movimentos, pastorais, serviços, Congregações Religiosas, Conferência dos Religiosos, as treze Comissões Arquidiocesanas de Pastoral, as pessoas afastadas da fé e à margem da Igreja. Em seguida, a discussão foi levada aos quinze Setores Pastorais da Arquidiocese culminando com o debate nas três Regiões Episcopais da Arquidiocese. Todos responderam às dezenove questões propostas no Subsídio para o Caminho, que foram readequadas pela supracitada equipe do Sínodo, aos dez núcleos temáticos que, em seguida apresentaremos.

Nosso trabalho do Caminho Sinodal continuará na Assembleia Arquidiocesana após o envio desse relatório sinodal. No segundo semestre de 2022 e durante o ano 2023 haverá novas consultas e reflexões acerca da missionariedade, formação do discipulado e inspiração catecumenal, que pretendemos finalizar em novembro de 2023 com a elaboração das 18ª Diretrizes Pastorais da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Curitiba.

DEZ NÚCLEOS TEMÁTICOS DO SÍNODO

I. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

São todos os batizados, praticantes e não-praticantes, que buscam a unidade, especialmente com os que estão à margem: LGBTIA+, prostitutas, drogados, migrantes, idosos, sofredores, refugiados, indígenas, presidiários, órfãos, pobres e todos os que estão afastados da fé ou à margem do caminho. Estamos todos num mesmo caminho, todo o povo de Deus, batizados e não-batizados, todos aqueles que ouvem ou ouviram a Palavra de Deus e, em todos aqueles, nos quais estão presentes as Sementes do Verbo. Essa é a nossa Igreja, empreendemos a viagem juntos, como irmãos na comunidade humana. É o próprio Jesus, Caminho, Verdade e Vida que nos convoca a caminharmos juntos.

Ainda constatamos, em algumas de nossas Paróquias, uma postura conservadora, clericalista, legalista e até farisaica; há certos critérios excludentes, dificultando que todos possam empreender essa viagem juntos e são, por isso, deixados à margem do caminho: casais de segunda ou mais uniões, comunidade LGBTIA+. Isso mostra que entre nós nem todos são tratados na mesma dignidade, sofrendo a perseguição e exclusão da parte daqueles que deveriam ser mestres na acolhida, no amor, na compaixão e na misericórdia.

II. OUVIR

Os piores preconceitos e estereótipos estão relacionados a todos os tipos de descartados das periferias do mundo, isso pela carência de uma espiritualidade da



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

escuta. Estamos em dívida com os adictos às drogas, os migrantes, as mulheres, os idosos, a imensa massa de empobrecidos. Os jovens e as mulheres ainda são pouco ouvidos em nossas comunidades, apesar das mulheres serem a maioria na ação evangelizadora das paróquias, Catequese e Ação Social. Há muitos preconceitos a serem quebrados para que se concretize o processo espiritual de escuta.

Temos dificuldades de acompanhar as aceleradas mudanças e internalizar e compreender as vozes do contexto histórico-social no qual estamos inseridos como comunidades paroquiais. Estamos em dívida, também, com toda classe de excluídos, descartados por essa sociedade: negros, indígenas, presidiários, migrantes, sem-terra, sem teto, casais de segunda união, com os que pensam diferente de nós, comunidade LGBTIA+. Além de dedicarmos mais tempo em requalificar a escuta, quebrando paradigmas e preconceitos, superando uma espiritualidade estéril, temos que nos envolver com as famílias enlutadas, vitimadas pela violência, pela dependência química e pela vulnerabilidade social. Assim poderemos romper com o ciclo da exclusão dos silenciados, descartados e invisibilizados de nossa sociedade em sintonia com o Evangelho.

III. TOMAR A PALAVRA

Há intercâmbios de ideias, promoção de instâncias de diálogo, mas as decisões ainda são muito clericais, verticais. É ainda muito difícil integramos liberdade, caridade e verdade ao tomarmos a palavra em nossas comunidades, ou por medo, falta de hábito, ou alguma represália. Urge criarmos mecanismos de avaliação e autoavaliação periódica entre as lideranças, ordenadas e leigas, na busca de soluções conjuntas dos problemas. Há algum sentimento de medo das lideranças exporem seus pensamentos e ideia. Necessitamos estabelecer canais bem definidos de efetiva escuta, por meio da acolhida, do atendimento pessoal ou das redes sociais ou outros meios de comunicação. A comunicação social em nossas Paróquias necessita de maior aperfeiçoamento. É importante nos fazermos presentes nas redes sociais com competência pastoral, evangelizadora e técnica, como um dos meios para contagiar a humanidade pelo Evangelho.

Temos que aprender a ouvir os gemidos do Espírito Santo, que clamam em nós; para que assim possamos ouvir aqueles que, pouco ou nada, são considerados. O uso da palavra na Igreja ainda é do Pároco e do Bispo. A leiga e o leigo são ainda pouco escutados nas diversas instâncias que lhe competem representatividade. Todos os grupos excluídos – já citados anteriormente – devem ter as suas vozes escutadas. Falta, ainda um posicionamento mais claro, da parte da Igreja oficial, a respeito da relação com os grupos que se sentem à margem, especialmente os casais de segunda união e a comunidade LGBTIA+. Todos são convidados a participar, falar, opinar e a celebrar com igual respeito e dignidade.



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

IV. CELEBRAR

Percebe-se uma distância entre a celebração eucarística, a celebração da Palavra e a prática cotidiana da vida. Somos facilmente impulsionados a falar, mas pouco escutamos. Sem a escuta mútua não haverá concretização do Evangelho e o impactar-se com o encontro com o Cristo vivo. Ainda não conseguimos impulsionar todos os fiéis à participação litúrgica ativa desse caminhar juntos. Temos que revitalizar o sentido de pertença. Urge intensificar em nossas Paróquias a prática da Leitura Orante da Palavra como parte intrínseca da animação bíblico-pastoral das comunidades paroquiais em todos os nossos encontros, bem como, na Iniciação à Vida Cristã no estilo catecumenal. Criar uma vivência de espiritualidade para testemunhar a fé e conscientizar do real significado do que é ser católico, do que é ser Igreja, pois ninguém se salva sozinho, caminhamos juntos, na vivência da fé, pois percebemos, nos relatos recolhidos, que em muitos cristãos não há convicção daquilo que professam.

Além de capacitarmos e formarmos os membros das pastorais e movimentos como anunciadores do Evangelho, temos urgência em incrementar e requalificar a Pastoral Familiar em todas as Paróquias em torno à celebração da Palavra de Deus com todos os desafios que comporta a família nos dias hodiernos em uma sociedade plural e multicultural. Contamos com os sacerdotes, diáconos, leigas e leigos, que numa linguagem menos teológico-doutrinal e mais catequético-pastoral formem o Povo de Deus na escuta da Palavra, em todas as instâncias. Celebrar exige acolhida, proximidade, por isso, faz-se mister a criação de ambientes que favoreçam a acolhida e transformem-se em espaços celebrativos da Palavra para impulsionar a formação pastoral, missionária e evangelizadora. Os leigos e as leigas, o clero e religiosos são os protagonistas da Palavra que é vida e celebra a vida. Dessa forma o Reino se fará presente e a Boa Nova se fará realidade em nossas Paróquias.

Ser católico não é somente assistir missas, mas participar com intensidade na celebração da sua comunidade de pertença, onde a vida e a fé se conjugam harmonicamente. Infelizmente, em nossos relatos, alguns grupos se sentem alijados da participação da vida da comunidade, quer por indiferença ou por falta de acolhida. Os casais de segunda união e a comunidade LGBTIA+ sentem-se fora do convívio eclesial, seja por preconceitos da comunidade ou por perda gradativa do sentido de pertença.

V. CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO

O protagonismo missionário de todos os batizados e as batizadas caminha a passos lentos, pois ainda não internalizamos a corresponsabilidade na missão; ainda se pensa que missão é coisa de clérigos e não compromisso radicado no batismo. Precisamos somar forças com as demais Igrejas cristãs naquilo que nos une, incrementando o ecumenismo, adaptando-o às diferentes tradições, por meio da animação bíblico-pastoral, do encontro, da oração e do comprometimento, promovendo



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

a justiça social, projetos sociais, defesa da vida e os direitos humanos fundamentais. Juntos poderemos otimizar e fortalecer a opção pelos pobres e fragilizados, saindo da zona de conforto, da acomodação, do egocentrismo, abraçando a missão numa permanente formação. Aproximar fé e vida de novo, para que o testemunho do discipulado missionário seja autêntico, ad intra e ad extra Igreja. Investir nas juventudes, intensificando as atividades nos Setores Pastorais, Regiões Episcopais, Paróquias-irmãs, em especial junto às comunidades mais carentes e pobres das periferias sociais e existenciais.

Ao invés do clero consumir tanto tempo com burocracia e estruturas ultrapassadas e pesadas, poderiam dedicar-se mais à evangelização e à pastoral, à conversão pastoral, à nova Paróquia como orienta o Documento de Aparecida. Isso diminuiria a dívida que temos com os mais necessitados, toda espécie de exclusão; para isso, é necessário modificar o jeito de ser Igreja abrindo as portas, oferecendo nossos espaços para projetos sociais, justiça social em prol da vida, em especial aos mais vulneráveis. Precisamos de padres pastores e não administradores.

VI. DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE

As divergências e soluções de conflitos são enfrentadas no diálogo, mas nem sempre esgotamos todas as instâncias do Diálogo como pede o Papa em Fratelli Tutti. Há projetos das Igrejas-irmãs no Brasil com a África no intercâmbio de recursos humanos e monetários. Integrar a sociedade civil e a Igreja, especialmente nas questões sociais: pastoral social, da sobriedade, da criança, ações solidárias, defesa da vida, justiça social e, com as outras Igrejas, especialmente a Campanha da Fraternidade Ecumênica e a Semana Nacional de Unidade dos Cristãos. É urgente que os católicos e as católicas se façam representar nos diferentes espaços da vida pública, social e política. Especialmente, nos diferentes Conselhos Municipais, Estaduais, da Saúde, da Educação, Fóruns governamentais, Ongs, e realizando parcerias com os órgãos públicos, com projetos que promovam a vida e a construção de uma sociedade mais equitativa, justa e fraterna, com uma visão ampla e ecumênica.

Que as Paróquias e a Arquidiocese, utilizando-se das novas tecnologias, proponham um serviço de ouvidoria e escuta. Esse instrumento e categoria existencial, que é o diálogo, abre portas e cria espaços de participação comunitária; por isso, uma constante reeducação, aplicação e fluidez do diálogo com atividades que rompam os muros de nossas Paróquias é importante na aproximação da Igreja e da sociedade. Essa é a forma de caminharmos juntos, vivendo a sinodalidade e pondo em prática a riqueza da Doutrina Social da Igreja de forma inclusiva.



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

VII. COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS

Sabemos que somos unidos por um único batismo com as outras confissões cristãs, mas a prática deste caminho sinodal ecumênico ainda encontra muitas barreiras. Para vencer essas dificuldades e, a principal delas - que é querer impor a nossa verdade ou fazer proselitismo – temos que reafirmar, divulgar, motivar e valorizar a Campanha da Fraternidade Ecumênica durante a Quaresma e a Semana Nacional de Unidades dos Cristãos. Temos que nos formar para o diálogo e o ecumenismo como um itinerário sinodal a ser trilhado com as outras confissões religiosas.

Necessitamos, em nível paroquial e arquidiocesano, promover mais encontros, diálogos e reflexões ecumênicas, rompendo as fronteiras, ampliando projetos em defesa da vida, justiça e promoção social, inserindo-nos nos projetos defendidos por outras confissões cristãs. Isso nos fará quebrar os preconceitos, os obstáculos e nos tornará mais humildes para ouvirmos, também, a verdade do outro. Incluir neste caminhar juntos as questões fronteiriças que tangem a todas as confissões cristãs: grupos que se sentem excluídos de toda participação, especialmente a comunidade LGBTIA+.

VIII. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Ainda temos muitos problemas com a participação e a corresponsabilidade dentro da Igreja. Apesar de que maioria das Paróquias estejam organizadas com seus Conselhos Pastorais e de Assuntos Econômicos, a palavra final nas tomadas de decisões tem sido do Pároco, o que demonstra um clericalismo incrustado. Temos um caminho longo a percorrer na compreensão da autoridade, da participação e de uma experiência fecunda de sinodalidade. Há ainda ranços autoritários, imposições, 'decretos' por parte dos Párcos. Esse e outros fatores são impeditivos da sinodalidade no que diz respeito ao exercício da autoridade. Não há uma boa integração entre a ação evangelizadora da Arquidiocese, Comissões Pastorais, Setores, Paróquias e Comunidades na participação das decisões. Há pouca presença do Arcebispo nas Paróquias, inclusive nas visitas pastorais e nas celebrações da Crisma.

Percebe-se, ainda, na contramão de nossos dias, muitas ideias utópicas e distantes da realidade das Paróquias por parte da Arquidiocese, em que muita coisa acontece em uma relação verticalizada por falta de canais de escuta por parte da Cúria; por isso, não há a esperada integração. Temos um grande incremento na pastoral familiar, que integra muitas outras pastorais no que diz respeito à corresponsabilidade; porém, por outro lado, temos os casais de segunda ou mais uniões que não se sentem mais parte da Igreja por tantas proibições que lhes são impostas. Temos muita dificuldade de integrar as juventudes na participação e na corresponsabilidade eclesial; ainda não acreditamos no potencial juvenil. Em muitas de nossas Paróquias, a



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

comunidade LGBTIA+ sente-se distante, pouco acolhida, tendo, muitas vezes, que negar o que se é, para ter algum nível de participação.

IX. DISCERNIR E DECIDIR

Estamos ainda longe do estilo sinodal que sonha o Papa Francisco, mas reconhecemos que há discernimento e a busca do consenso entre nós, à luz do Espírito Santo. Nem sempre a fase consultiva coincide com a deliberativa nas questões pastorais e econômicas, pois, como supra afirmamos, ainda há ranços autoritários e relações verticalizadas em muitas Paróquias, nas quais a última palavra é a do Pároco. Sabemos que o remédio será o incremento do diálogo, da abertura, da acolhida e da ruptura de uma mentalidade clerical, descentralizando e desclericalizando as instituições eclesiais, pois ainda é a hierarquia que fala mais alto. Temos que insistir que o direito à participação implica, necessariamente em responsabilidades.

Temos que romper alguns modismos excludentes no que diz respeito ao cuidado pastoral. Seremos capazes de enfrentarmos as situações limites, fofocas, divisões e conflitos na busca do discernimento para as tomadas de decisões. Ter a coragem e a ousadia de enfrentá-los em nossas reuniões periódicas dos Conselhos pastorais, não deixando que um movimento ou uma pastoral caminhe sozinho. A presença amável do pastor ajuda e integra essas questões candentes, como a promoção do diálogo de fronteira, configurações de 'famílias' monoparentais, homo parentais, comunidade LGBTIA+, casais de segunda ou mais uniões.

X. FORMAR-SE NA SINODALIDADE

Apesar de caminharmos juntos, vivendo há quase 60 anos a Eclesiologia do Vaticano II, ainda não estamos formados numa espiritualidade sinodal como princípio educativo e formativo na prática do encontro, da escuta e do discernimento, eixos fundantes da sinodalidade. A fé tem que evangelizar a cultura em que estamos inseridos e não o contrário. Somente assim, entenderemos a nossa corresponsabilidade com o Evangelho e a Igreja em continuidade com o estilo sinodal. É importante que se aplique o Diretório de Catequese em nível mundial e nacional na linha da sinodalidade, para que esse espírito sinodal impregne a mente de nossas crianças, adolescentes e jovens. A Catequese é um dos principais instrumentos para a mudança radical de mentalidade.

Quando vencermos o autoritarismo, o legalismo, o clericalismo, o pseudomoralismo que reina entre nós, a ânsia por cargos e poder, então, a comunhão, a participação e a missão, far-se-ão realidade em todas as nossas Paróquias e a evangelização se disseminará em estilo sinodal. É necessário que invistamos na conscientização do papel do batizado, ad intra e ad extra Igreja. Que o batismo gera compromisso, não é um ato social, mas um ato de fé. Que se participa da Igreja não por



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

obrigação, preceito, tradição, impregnando neles a força do testemunho, a consciência da pertença, na busca da santidade cotidiana. Temos que nos encantar com a Iniciação à Vida Cristã nas pegadas da sinodalidade, incrementar o processo de escuta e acolhida, de modos especial aos excluídos, afastados da fé e outras minorias, no resgate da dignidade humana.

Para isso, faz-se mister constantes atualizações do Clero e renovação das instâncias pastorais, melhorando as homilias, a pastoral da escuta, pondo em prática a Igreja em saída, fomentando o espírito de serviço aos que se desviaram do redil, demonstrando amor, misericórdia, compaixão e proximidade, intensificando a oração, a comunicação, a acolhida, a abertura ao diferente e desclericalizando a Igreja. Deste modo, conseguiremos entrar em uma espiritualidade do caminhar juntos que seja inclusiva, acolhendo aqueles que ficaram à margem do caminho, que supramencionamos. Assim, renascerá o amanhecer da sinodalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2019, nossa Arquidiocese de Curitiba iniciou um intenso trabalho com a Assembleia Arquidiocesana na busca da construção coletiva da 18ª Diretrizes Pastorais da Ação Evangelizadora dessa Arquidiocese, que é um processo sinodal em que a escuta, o discernimento e a participação se encontram como processo espiritual, eclesial e pastoral. Esse processo de busca se intensifica com a convocação do Sínodo dos bispos 2021-2023, nos dias 9 e 10 de outubro de 2021 pelo Papa Francisco, que nos impeliu a uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão. Inspirados pela Eclesiologia do Concílio Vaticano II, especialmente de *Lumen Gentium* e *Gaudium Et Spes* e impelidos pelo Espírito Santo, abraçamos com corresponsabilidade na missão da Igreja esse processo sinodal.

Dedicamos todo o primeiro semestre de 2022, às questões sinodais, enfocando a questão fundamental e os objetivos constantes no *Vademecum* e no Documento Preparatório, insistindo nas palavras-chave, impulsionados pelo Subsídio para o Caminho, preparado pela Ação Evangelizadora da supracitada Arquidiocese, transformado, posteriormente, nos dez núcleos temáticos do Sínodo. Das 143 Paróquias que compõe a Arquidiocese, 130 delas se envolveram integralmente neste caminho sinodal, ou seja, 91% (noventa e um por cento), o que é um número bastante significativo. Os trabalhos foram amplamente discutidos nas Paróquias, depois nos 15 Setores Pastorais e, por fim, nas 3 Regiões Episcopais, à luz da Palavra de Deus, dos Sinais do Tempos e do material preparado pelo Sínodo e pela referida Ação Evangelizadora. Além disso, tivemos a participação de 25 Congregações Religiosas, impulsionadas pela Conferência dos Religiosos, das 13 Comissões Pastorais da Arquidiocese de Curitiba e de alguns casos especiais de pessoas afastadas da fé e excluídas da participação eclesial.



ARQUIDIOCESE DE CURITIBA

CENTRO DE PASTORAL

Avenida Jaime Reis, 369
São Francisco - Curitiba- PR
CEP 80510-010
Fone (41) 2105-6300
www.arquidiocesedecuritiba.org.br

Entendemos esse processo sinodal como um continuum estilo e jeito de ser Igreja no terceiro milênio que somente cessará com a Parusia. Percebemos, em todo esse processo espiritual e pastoral de trabalho, um insuficiente protagonismo laical nos lugares em que estão inseridos na sociedade. Ainda não fazemos a diferença, pois muitos ainda confinam a fé às paredes do templo, devido a isso há um novo distanciamento entre a fé e a vida. Ser cristão e ser cidadão são essências consideradas antagônicas. Temos que insistir em uma Ecclesologia viva, recordando que a Igreja foi enviada ao mundo e não o inverso. Carece-se da perspectiva do papel de batizados na sociedade, bem como do sentido de pertença à Igreja. Percebemos que neste processo sinodal há na Arquidiocese muitos sinais deste espírito sinodal, que são Sinais do Tempo: a Iniciação à Vida Cristã na Igreja e nas famílias, as pastorais sociais no auxílio e acolhida aos necessitados, os retiros e formações dos casais de segunda união e muitos outros.

Temos a consciência de que o processo sinodal que envolveu todas as instâncias Arquidiocesanas foi muito mais importante que o resultado. Percebemos que o processo sinodal foi uma importante tomada de consciência, pois movidos pela fé, despertou-nos a uma maior sensibilidade humana, cuja fonte é o próprio Deus e a comprometimentos solidários. Estes olhares aqui relatados chamam a atenção para que a sinodalidade, como a fé, não sejam confinadas ao templo, ao altar, ao sagrado, mas seja transformada em uma Ecclesologia viva e presente em todos os contextos em que estamos inseridos. Não são as doutrinas que garantem a salvação, mas é impacto da experiência e do encontro pessoal com o Cristo vivo. É isso que estamos fazendo a partir de uma nova compreensão de Iniciação à Vida Cristã, que faz com que a sinodalidade saia do templo e chegue às famílias, menos doutrinal e mais experiencial.

Fomos apoiados e incentivados pelo nosso Arcebispo Dom José Antônio Peruzzo, pela Ação Evangelizadora e contamos com uma equipe de reflexão do Sínodo que trabalhou em estilo sinodal: Marluce Bely, Kelma Petillo de Castro Stedile, Robert Rautmann, Ir. Ângela Negrete Adriazola, Diáconos Walter Saraiva e Sidney Lemes, Padres Alexsander Cordeiro Lopes e Valdir Borges. No dia 28 de julho de 2022, esta equipe, em reunião com o supracitado Arcebispo Metropolitano de Curitiba, leu, discutiu e votou, favoravelmente, o texto por unanimidade, na sede da Cúria Metropolitana, às 18h, à rua Jaime Reis, 369, Curitiba, Paraná. A partir deste encontro foram indicadas correções, modificações e atualizações ao texto, que foram incorporadas na íntegra pelo Coordenador do Sínodo.

Esperamos que a primeira e mais perfeita discípula do Senhor, Maria, a Senhora das Luz dos Pinhais, nos impulse a viver a radicalidade da Sinodalidade, pois é o que Deus espera da Igreja do terceiro Milênio, disse o Papa Francisco.

Pe. Valdir Borges – Coordenador do Sínodo - Curitiba, 29 de julho de 2022.